

Arqueologia – Caracterização e avaliação dos vestígios (anexo 16)

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Junho 2018

Introdução

De acordo com a DIA, deverá ser feita a caracterização e avaliação rigorosa da área onde se situam os vestígios identificados no lugar da Portela (Ocorrência nº 23), bem como no local da lavaria provisória, no sopé do Cabeço da Mua. Devem ser efetuadas sondagens de diagnóstico para caracterização do sítio e delimitação do sítio e, em função dos resultados obtidos, devem ser preconizadas as medidas adequadas.

Devem ainda ser feita uma prospeção sistemática de todas as galerias conhecidas dentro da área de afetação direta do projeto; proceder-se igualmente ao seu levantamento topográfico e fotográfico bem como à elaboração da memória descritiva, e recolher quaisquer vestígios materiais nelas existentes. Face aos resultados obtidos apresentar eventual programa de salvaguarda e valorização. A prospeção das galerias deve ser acordada com o ICNF.

Conforme a Carta de elementos arqueológicos, anexa, na área envolvente ao Projeto na sua Fase Inicial, foram identificadas duas ocorrências:

- Sítio galerias da Mua (ocorrência 20)
- Sítio muro da Portela (ocorrência 23)

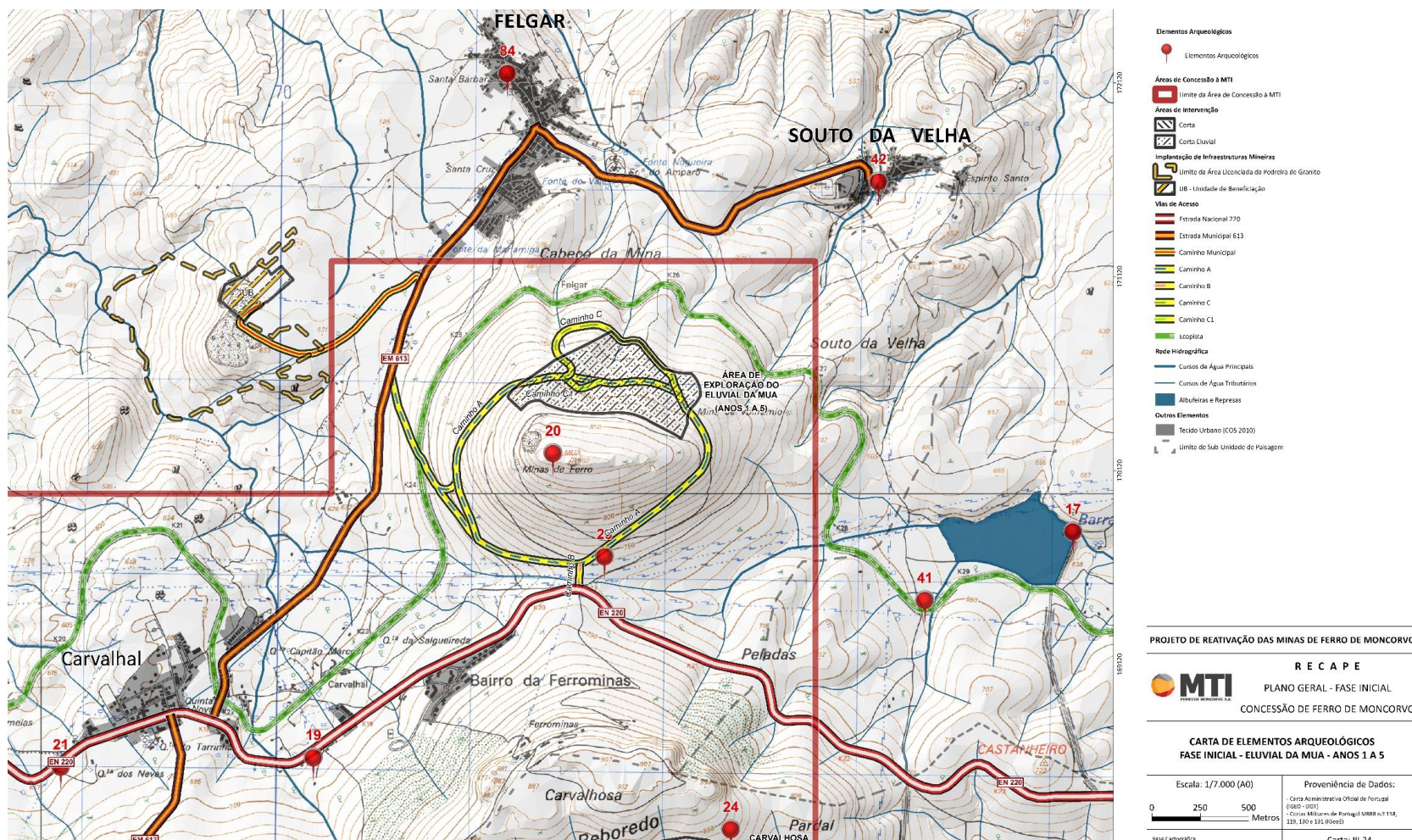


Vista da Portela no sopé da encosta sul da Mua. Neste local passam várias linhas de alta tensão.

Arqueologia – Caracterização e avaliação dos vestígios (anexo 16)

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Junho 2018



Arqueologia – Caracterização e avaliação dos vestígios (anexo 16)

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Junho 2018

Sítio galerias da Mua (ocorrência 20)

Os abrigos existentes na área de concessão, apresentam sinais evidentes de risco de derrocada, pelo que, entendeu a MTI não autorizar, por razões de segurança, desde 2013, visitas ao interior das galerias, aos seus técnicos e prestadores de serviços. As entradas das galerias da Mua estão sinalizadas pela EDM com sinalização de proibição de entrada.

Considerando que, todas as áreas de exploração se encontram a mais de 200 metros de distância das entradas das galerias e que a exploração decorrerá de forma faseada e sempre em período diurno, no Eluvial da Mua sem recurso a explosivos e a mais de 200 metros da entrada norte da galeria da Mua, na jazida de Reboredo e Apriscos a exploração decorrerá a mais de 800 metros da entrada da galeria da Cotovia (Reboredo Leste) e a mais de 1.100 metros da entrada da galeria Reboredo Oeste e que esta área de exploração só será intervencionada nos anos 31 a 49 do período de exploração e na jazida da Carvalhosa, situada a mais de 800 metros da entrada da galeria da Carvalhosa e que esta área de exploração só será intervencionada nos anos 50 a 58 do período de exploração, não se afigura seguro visitar as galerias em causa para as cartografar, pelo que apenas se apresentam, em anexo, os levantamentos existentes da galeria da Mua.

Os abrigos da serra do Reboredo, foram muito atingidos e parcialmente destruídos com o grande incêndio florestal de 18 a 20 de julho de 2017, na serra do Reboredo (1.909 hectares).



Entrada Poente da galeria da Mua, sendo visível a sinalização de proibição de acesso

Arqueologia – Caracterização e avaliação dos vestígios (anexo 16)

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Junho 2018

Considerando o estado de segurança e risco das galerias, não foi feita a prospeção, levantamento topográfico e fotográfico das galerias dentro da área de afetação direta do projeto.

Sítio muro da Portela (ocorrência 23)

A localização deste sítio, fica a mais de 1 Km de distância da área a explorar. Conforme se pode ver na Carta de elementos arqueológicos anexa. Por outro lado a exploração do Eluvial da Mua decorrerá na encosta Norte da Mua e o sítio da Portela situa-se na encosta sul. Convém referir que o Projeto não prevê nenhuma lavaria provisória no sopé do Cabeço da Mua, pois a Unidade de beneficiação será instalada na Pedreira do Felgar, a mais de 2 Km do sítio da Portela.

De acordo com a descrição do sítio, constante da ficha do sítio 23, em anexo, o local é objeto de várias intervenções de ripagem e desmatção, por se situar na faixa de proteção das linhas de alta tensão. Nas fotografias anexas, vê-se a expressão do sítio 23, antes dos trabalhos de desmatção com bulldozer para prevenção de fogos florestais e da faixa de proteção do corredor de linhas de alta tensão, levado a cabo durante o verão de 2017. A partir dessa data, foi difícil encontrar o local.

“Alinhamentos em câmara de pedra solta, pequena e sem aparelho, que se organiza de forma ortogonal, dele partindo outros com alinhamento a norte. Os câmaros têm cerca de 2 metros de largura, e estão espaçados entre si respectivamente 3,5m, 6, m, e 10m, apresentando o do extremo nascente cerca de 20m de comprimento. Notam-se rastros de bulldozer espaçados a cerca de 3m, presumindo que aqui terá havido ripagens e desmatções mecânicas. Nos inícios da década de 60, Adriano Vasco Rodrigues referiu e registou vários recintos amuralhados com habitações no interior, em frente à Ferrominas. No local indicado, nada foi detectado, podendo o autor referir-se a esta estrutura, entretanto destruída, situada mais acima na Portela. Em todo o caso, o achado de “cerâmica romana tardia” no local merece alguma atenção sobre este sítio. No sopé do Cabeço da Mua, do lado Sul, existiam várias construções com espessas paredes de pedra ferrenha (hematite) as quais foram destruídas por trabalhos agrícolas e por uma bacia para depósito de efluentes de um lagar”.

Neste corredor passam, 1 linha de média tensão, duas linhas de alta tensão e uma linha de muito alta tensão.

No entanto, a MTI prevê fazer o estudo aprofundado deste sítio, quando iniciar a sua atividade de extração, com base no acordo de cooperação com o Museu do Ferro de

Arqueologia – Caracterização e avaliação dos vestígios (anexo 16)

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Junho 2018

Moncorvo e nos trabalhos de monitorização arqueológica que deverão acompanhar toda a atividade mineira.



Sítio muro da Portela (ocorrência 23) em abril 2017



Sítio muro da Portela (ocorrência 23) em abril 2017